



**JOSCELINA APARECIDA PIMENTA
SHEILLA LUNA BARBOSA**

**PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAIS E
ESTERILIZAÇÃO: Uma revisão Bibliográfica**

Ji-Paraná
2020

**JOSCELINA APARECIDA PIMENTA
SHELLA LUNA BARBOSA**

**PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAIS E
ESTERILIZAÇÃO: Uma revisão Bibliográfica**

Artigo apresentado no curso de Enfermagem, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Esp. Rariene da Silva Leal
Villa Nova

P644p

Pimenta, Joscelina Aparecida

Papel da equipe de enfermagem na central de materiais e esterilização: uma revisão bibliográfica / Joscelina Aparecida Pimenta, Sheilla Luna Barbosa. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

19 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Enfermagem, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.^a Esp. Rariene da Silva Leal Villa Nova

1. Enfermagem. 2. Esterilização. 3. Educação em Enfermagem. I. Barbosa, Sheilla Luna. II. Villa Nova, Rariene da Silva Leal. III. Papel da equipe de enfermagem na central de materiais e esterilização: uma revisão bibliográfica. IV. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 616-083

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

**JOSCELINA APARECIDA PIMENTA
SHEILLA LUNA BARBOSA**

**PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAIS E
ESTERILIZAÇÃO: Uma revisão Bibliográfica**

Artigo apresentado no curso de Enfermagem, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Esp. Rariene da Silva Leal
Villa Nova

Ji-Paraná, Rondônia _____ de _____ de 2020.

Resultado: () Aprovado - () Reprovado - Avaliação/Nota: _____

_____	Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSLJP
Titulação e Nome	
_____	Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSLJP
Titulação e Nome	
_____	Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSLJP
Titulação e Nome	

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: Uma revisão Bibliográfica¹

Joscelina Aparecida Pimenta ²

Sheilla Luna Barbosa ²

Rariene da Silva Leal Villa Nova³

Objetivo: Verificar o papel dos membros da equipe de Enfermagem do CME. Método: o estudo define-se como revisão integrativa com abordagem qualitativa, com artigos indexados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BVS, SCIELO do período de 2015 a 2020. Utilizando-se como critérios de inclusão: pesquisas que abordassem o assunto enfermagem na Central de Materiais e Esterilização publicados em português, inglês ou espanhol em formato de artigos E foram excluídas teses, monografias e dissertações, bem como trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados. Resultados/Discussão: onze artigos de pesquisa foram selecionados, todos com enfoque na influência e percepção dos trabalhadores de enfermagem na Centro de Material e Esterilização. Sendo separados pelos seguintes tópicos: Perfil dos trabalhadores do CME, ensino fornecido pelas instituições de ensino sobre a CME, funções de enfermagem no CME e fatores que podem interferir na qualidade do serviço, Principais doenças adquiridas pelos profissionais que atuam no CME e os Caminhos para aprimoramento dos serviços prestados e valorização dos profissionais atuantes no CME. Considerações Finais: A equipe do CME é formada predominantemente pelos trabalhadores de Enfermagem, que atuam em todos os processos do cuidado indireto. No entanto, torna-se necessário mais conhecimento por parte dos profissionais atuantes e maior valorização das demais equipes quanto ao serviço prestado neste setor. **Palavras chaves:** Enfermagem, Esterilização; Educação em Enfermagem.

ROLE OF THE NURSING TEAM AT THE MATERIALS AND STERILIZATION CENTER: A bibliographic review

Abstract: Objective: to verify the role of the members of the nursing staff of the CME. Method: the study defines as an integrative review with a qualitative approach, with articles indexed in the databases: LILACS, MEDLINE, BVS, SCIELO from the period 2015 to 2020. Using as a classification of use: research that addresses or addresses nursing at the Materials and Sterilization Center, published in Portuguese, English or Spanish in the form of articles AND theses, monographs and dissertations were excluded, as well as works that do not present full abstracts in the databases. Results/Discussion: eleven research articles were selected, all focusing on the influence and perception of nursing workers at the Material and Sterilization Center. Being separated by the following topics: Profile of CME workers, education provided by educational institutions about CME, nursing functions in CME and factors that may interfere with the quality of service, Main diseases acquired by professionals working in CME and Paths for improving the services provided and valuing the professionals working at the CME. Final Considerations: The CME team is formed predominantly by nursing workers, who work in all indirect care processes. However, it is necessary to have more knowledge on the part of the working professionals and greater appreciation of the other teams regarding the service provided in this sector.

Keywords: Nursing, Sterilization, Nursing Education.

¹ Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito parcial de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem sob orientação da Professora Especialista Rariene da Silva Leal Villa Nova. E-mail: rariene.nova@gmail.com

² Joscelina Aparecida Pimenta, graduanda em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: joscelina-jipa@hotmail.com

² Sheilla Luna Barbosa, graduanda em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: sheillaluna@gmail.com@gmail.com

³ Rariene da Silva Leal Villa Nova. Especialista em Saúde Indígena e Docência de Educação. Professora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. E-mail: rariene.nova@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) pode ser definido como uma unidade funcional destinada ao processamento de produtos para a manutenção dos serviços de saúde (NASCIMENTO et al., 2018). Algumas de suas funções incluem adquirir, receber, limpar, descontaminar, embalar, esterilizar e fornecer produtos reutilizáveis, processados e seguros nos procedimentos clínicos executados em unidades consumidoras, como enfermarias, centros de terapia intensiva, ambulatórios e centros cirúrgicos (CARVALHO et al., 2019; COSTA, et al., 2020).

Este por sua vez destaca-se no contexto da organização de saúde como uma forma muito peculiar, pois o cuidado prestado ao paciente ocorre de maneira indireta, por meio do abastecimento dos serviços assistenciais e de diagnóstico com produtos de saúde esterilizados, garantindo a quantidade e a qualidade necessárias de artigos odonto-médico-hospitalares para uma assistência segura (REGO et al., 2020). E esses procedimentos exigem profissionais qualificados e bem treinados e equipamentos especializados. Nesse cenário entra a equipe de enfermagem com diversas funções importantes para uma assistência de qualidade (BUGS et al., 2017; SANCHEZ et al., 2018).

A Resolução n. 424/2012, do Conselho Federal de Enfermagem, afirma que ao enfermeiro da CME compete exercer atribuições necessárias para planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde, tais como limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento dos artigos médico-hospitalares, bem como o fluxo de recebimento e entrega de materiais.

Na CME, a função do enfermeiro tem início na fase de planejamento da unidade, cabendo-lhe a escolha adequada tanto de recursos materiais quanto humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoal baseando-se no perfil do setor, pois as atividades técnicas requerem embasamento científico para serem realizadas. Além disso, ele é o responsável por atividades de coordenação, orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento dos produtos e estabelecimento de interfaces com as unidades consumidoras (REGO et al., 2020).

O trabalho do enfermeiro na manutenção, validação e controle de rotina dos métodos esterilizantes, na qualificação e identificação das necessidades de sua equipe quanto às suas indagações sobre o processo de trabalho na CME garante a eficácia dos processos, além de contribuir para a prevenção de infecções hospitalares (SANCHEZ et al., 2018).

No entanto a equipe de enfermagem que trabalha na CME enfrenta uma série de desafios, principalmente para gerenciar recursos humanos e materiais. Dentre eles podem se citar o ritmo acelerado de trabalho, com exigências físicas e mentais, exposição a riscos químicos, físicos e biológicos, espaço físico inadequado, além da desvalorização dos demais profissionais quanto aos serviços realizados nesse setor. Todos esses fatores geram desgaste, ansiedade e medo, comprometendo não só a sua saúde como a qualidade do serviço (REGO et al., 2020).

Portanto, considerando a importância do CME para a segurança do cuidado em saúde e o controle das Infecções hospitalares, faz-se necessário entender melhor o papel dos seus trabalhadores de Enfermagem. Tendo como questão norteadora: Qual o papel dos trabalhadores de Enfermagem no Centro de Material e Esterilização? O presente estudo teve como objetivo verificar o papel dos membros da equipe de Enfermagem no CME.

2 METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão de literatura. Este tipo de revisão é um método mais amplo, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, literatura empírica e teórica, além de um vasto leque de propósitos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, et al, 2010). Tendo como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão a partir dos resultados evidenciados em cada estudo.

Para a elaboração da pesquisa utilizou-se das seguintes etapas: determinação do tema e definição da pesquisa, definição da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão (amostra), definição das categorias/informações a

serem retiradas dos artigos utilizados como subsídios: autor, ano, título, revista, objetivo e desfecho.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2020 e a análise dos mesmos no mês de maio de 2020, onde foram acessados os artigos publicados no período de 2015 a 2020, indexados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e periódicos CAPES/MEC. Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe e incluem periódicos conceituados da área da saúde.

Os descritores utilizados foram: Enfermagem, Centro de Material e Esterilização; “and” Biossegurança, Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a importância e ações do enfermeiro no processo de esterilização publicadas em português, inglês ou espanhol em formato de artigos. Como critérios de exclusão: optou-se pela não utilização de teses, dissertações ou monografias, bem como trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados.

Ao realizar o cruzamento dos descritores obteve-se um total de 2373 estudos, depois de realizado o filtro obteve-se a amostra de 350 artigos, estes foram lidos título e resumos para identificar aqueles que se relacionavam com a temática do estudo, identificando ao final o total de 11 artigos, sendo cinco estudos da CAPES, um da LILACS, três do SCIELO e dois da MEDLINE.

Embora o presente estudo se trate de uma pesquisa, este não foi necessário a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que manipula dados de domínio público, não se tratando, portanto, de documentos que requeiram sigilo ético. Somado ao fato dos autores serem responsáveis pelo dito e escrito, pelo lugar que ocupam, por atenderem certas exigências e serem qualificados para fazê-la.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios supracitados, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra. Os dados foram descritos, utilizando-se frequência absoluta (n) e percentual (%).

3 RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Quanto ao período de publicação, constatou-se que os anos que apresentaram maior número de artigos publicados foram 2017 e 2018, com três publicações cada, correspondendo a 27,2% das publicações incluídas no estudo em cada ano. Seguido pelos anos 2016 e 2020 com duas publicações cada, o que corresponde a 18,8%. O ano de 2019 possui um estudo, o que representa 9,09%.

A seguir apresentar-se-á um panorama geral das publicações.

Tabela 1: Relação de Periódicos selecionados para o estudo. 2020.

Autor Ano	Título	Revista	Objetivo	Desfecho
(COSTA, RICARDO DA <i>et al.</i> , 2020)	Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa	Escola Anna Nery	Analisar o papel dos trabalhadores de Enfermagem em Centros de Material e Esterilização	As funções dos trabalhadores de Enfermagem do CME foram conceitualizadas como atividades de cuidado indireto. A visibilidade limitada da atribuição do CME conduz à percepção de <i>status</i> inferior na organização hospitalar e nos conflitos de papel.
(REGO <i>et al.</i> , 2020)	Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização	Rev Bras Enferm	Avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em uma central de materiais e esterilização (CME).	O estudo mostrou que é preciso repensar e recriar a dinâmica do trabalho em CME na perspectiva de melhorar a qualidade de vida desses profissionais de enfermagem.
(CARVALHO <i>et al.</i> , 2019)	Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização.	Rev Fund Care Online	Explorar a visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes ocupacionais na Central de Material Esterilização.	As atividades na CME requerem o uso adequado de equipamento de proteção individual para protegê-los dos riscos e acidentes de trabalho, no entanto o processo de educação continuada precisa ser valorizado e efetivado para maior segurança, valorização da equipe e melhora processo de trabalho.
(NAZARETH <i>et al.</i> , 2018)	Quality of life related work of nursing	Bioscience Journal	O objetivo deste estudo foi avaliar a QVT da equipe de	Os resultados demonstram que variáveis como

	professionals in sterilization material center		enfermagem do Setor MSC de um Hospital de Clínicas de Minas Gerais, bem como correlacionar essas pontuações com variáveis sociodemográficas da amostra recrutada.	remuneração e compensação justa e adequada estabelece relação direta com constructos psicométricos subjetivos dos trabalhadores, tais como qualidade de vida, convívio social, satisfação e motivação do profissional.
(SANCHEZ <i>et al.</i> , 2018)	Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização.	Texto Contexto Enferm	Identificar estratégias para promover o reconhecimento e a visibilidade do fazer do enfermeiro na Central de Material e Esterilização.	Foi evidenciado a necessidade de engajamento dos próprios enfermeiros da Central de Material e Esterilização para se fazerem perceber e modificarem a imagem do setor e a maneira como a administração das instituições de saúde vem lidando com os avanços do processamento dos artigos médico-cirúrgicos
(NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2018)	Aspectos assistenciais da central de material e esterilização com foco no protocolo de cirurgia segura.	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR	Verificar e analisar na literatura as contribuições da assistência de Enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) para a realização de cirurgias, com foco no protocolo de Cirurgia Segura.	Discursão dos mesmos. Os estudos reforçaram a importância do centro de material e esterilização, como sendo um setor muito importante dentro dos estabelecimentos de saúde, porém pouco foram as evidências sobre a temática na amostra obtida.
(BUGS <i>et al.</i> , 2017)	Perfil da equipe de Enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais.	REME – Rev Min Enferm	Traçar o perfil da equipe de enfermagem da Central de Materiais de Esterilização (CME) de um hospital-escola, identificando os processos de educação continuada desenvolvidos na unidade e as percepções da equipe sobre o processo de trabalho realizado.	Necessidade de apoio a esses profissionais, que reconhecem sua prática como fundamental, porém requerem aprendizado, desenvolvido na forma de educação continuada, tendo em vista a melhoria da saúde do trabalhador.
(LUCON <i>et al.</i> , 2017)	Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização	Rev. SOBECC	Compreender a formação do enfermeiro para atuar na Central de Material Esterilizado (CME).	Independente da proposta curricular das instituições de ensino, os enfermeiros tiveram dificuldades para o aprofundamento quanto

				ao tema proposto. E como sugestões, foi decidido repensar a formação dos enfermeiros generalistas.
(SANTOS <i>et al.</i> , 2017)	Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização.	Rev. SOBECC	Verificar o uso de EPI por profissionais de Enfermagem em CME	Resultados apontam que os profissionais não usam regularmente os EPI, expondo-se aos riscos. Ressalta-se a necessidade de realização de uma educação permanente a fim de sensibilizá-los quanto aos cuidados.
(COSTA, CAROLINA CABRAL PEREIRA DA; SOUZA; PIRES, 2016)	Perfil dos trabalhadores de uma central de material e esterilização: uma análise das características sócio profissionais.	J. res.: fundam. care. online	Identificar e analisar o perfil socioeconômico e profissional dos trabalhadores de enfermagem que atuam em uma Central de Material e Esterilização (CME) de um hospital geral.	Recomenda-se que se ampliem os espaços de discussão sobre Saúde do Trabalhador e sobre CME na formação de enfermagem
(BORGHETI; VIEGAS; CAREGNATO, 2016)	Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais.	REV. SOBECC,	Conhecer as dúvidas dos profissionais da saúde sobre biossegurança no Centro de Materiais e Esterilização (CME) e refletir sobre as respostas emitidas.	A maioria dos profissionais que encaminharam dúvidas foram enfermeiros. As dúvidas mais frequentes sobre biossegurança relacionavam-se a soluções usadas, equipamentos e materiais. As respostas foram fundamentadas na legislação vigente e emitidas por profissionais com experiência.

Fonte: Pesquisa dos autores, 2020.

No que se refere aos locais de realização da pesquisa. Todos os estudos foram desenvolvidos no Brasil, com destaque para os estados de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Piauí. Com relação ao idioma do artigo apenas um era da língua inglesa e todo o restante estava em português.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos segundo sua origem, 2020.

Origem da Pesquisa		
Estado	(n)	(%)
Rio de Janeiro	2	18,18
Rio Grande do Sul	2	18,18
Piauí	2	18,18
São Paulo	1	9,09
Paraná	1	9,09
Minas Gerais	1	9,09
Maranhão	1	9,09
Paraíba	1	9,09

Fonte: Pesquisa dos autores, 2020.

Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que das 11 publicações, quatro utilizaram um método quantitativo (36,36%), três eram estudos qualitativo (27,27%), dois eram revisões integrativas da literatura (18,18%) e os outros dois eram de cunho quantiquantitativo (9,09%) e exploratório descritiva (9,09%). A partir desses estudos, podem-se observar a importância e ações do enfermeiro no processo de esterilização no Centro de Materiais e Esterilização (CME), as principais dificuldades encontradas e as doenças mais comuns por quem atua nessa área.

4. DISCUSSÃO

O CME é uma unidade que se articula com praticamente todos os setores de um hospital, já que fornecem produtos médicos às unidades denominadas consumidoras, que compreendem o ambulatório, o Centro Cirúrgico, as unidades de internação, a emergência, entre outras (NASCIMENTO *et al.*, 2018). O cuidado indireto, caracterizado como resultado de atividades que melhoram as condições sob as quais o cuidado direto, é prestado resultantes do processamento de produtos para a assistência a saúde e do gerenciamento realizado pela Enfermagem, para que as unidades consumidoras possam prestar cuidados de saúde diretamente aos pacientes (COSTA, RICARDO, *et al.*, 2020).

O corpo de enfermagem possui conhecimento minucioso da dinâmica da assistência e da unidade, sendo, geralmente, responsável pelo gerenciamento dos materiais do setor e dos serviços de saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2018). O trabalho do enfermeiro neste setor possui mais autonomia, pois não está vinculado à prescrição da

equipe médica, no entanto o enfermeiro precisa adotar medidas de prevenção e controle, por intermédio do estabelecimento de programas direcionados de forma exclusiva para o controle de infecções hospitalares (SANCHEZ *et al.*, 2018).

Os profissionais de saúde que atuam na CME têm o dever de combater as infecções hospitalares, através da morte ou redução microbiana, dos microrganismos existentes nos artigos. Sendo assim é de suma importância que os enfermeiros que atuam na CME serem comprometidos com a qualidade do trabalho prestado, e que estes possam desenvolver competências em relação à atualização do processo de produção, no reconhecimento dos recursos humanos, bem como estarem em constante aprendizado perante as novas tecnologias instaladas (CARVALHO *et al.*, 2019).

4.1 PERFIL DOS TRABALHADORES DO CME

A partir da revisão literária, foi possível identificar o perfil profissional no setor de CME. Sendo o sexo feminino o mais predominante, o técnico de Enfermagem a categoria profissional mais frequente e a maioria dos entrevistados com mais de uma década de experiência e apenas um vínculo empregatício (COSTA, *et al.*, 2020; REGO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2017).

Neste contexto, a enfermagem, constitui-se, predominantemente feminina, pois é uma profissão que tem como objeto de trabalho o cuidado ao ser humano, à família e à comunidade que presenciam o processo de saúde e de doença, e por isso é desempenhada principalmente por mulheres. A maior parte da equipe de enfermagem é composta de técnicos de Enfermagem obedecendo à resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de número 543/2017. Já com relação ao tempo de trabalho, objetivo em se manter profissionais com mais experiência, deve-se ao fato de possuir maior domínio da organização e do processo de trabalho da enfermagem (COSTA; SOUZA; PIRES, 2016).

No entanto, é necessário fomentar que a CME é uma unidade peculiar quando comparada com os demais setores dentro de uma instituição hospitalar. E que embora exija do profissional que atua nessa ala, constantes treinamentos para atender todas as demandas solicitadas (BUGS *et al.*, 2017), a mesma é desvalorizada pela gerencia

hospitalar. Por conta disso, os funcionários que lá atuam geralmente são oriundos de outros setores não por competência e sim por motivos secundários tais como: adoecimento, problemas de relacionamento com colegas de trabalho ou por não estarem dispostos a manterem-se atualizados sobre as questões técnicas e científicas exigidas em seus cargos (COSTA, *et al.*, 2020).

Tal realidade, no entanto, aos poucos está mudando. E o CME vem se estruturando para não mais se caracterizar como um cenário em que se alocam profissionais em final de carreira e/ou com problemas de saúde mais severos. Isso se deve ao fato de cada vez mais enfermeiros e técnicos de enfermagem recém-formados estarem se interessando pela unidade, tendo por consequência, cada vez mais solicitações destes por para sua inserção laboral na CME (COSTA; SOUZA; PIRES, 2016).

4.2 ENSINO FORNECIDO PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SOBRE A CME

Ultimamente, a formação na área da saúde, em especial a de enfermeiros, têm passado por diversas transformações. Também na área da CME, onde aparentemente ainda há um distanciamento entre a formação e a atuação profissional, com práticas de ensino apartadas da realidade vivenciada nos serviços dessa área. Além disso, nos conteúdos abordados durante a graduação, observa-se uma discussão superficial acerca da saúde do trabalhador e sobre a CME, principalmente nos cenários de prática diária. (LUCON *et al.*, 2017).

Sendo assim, a Central de Materiais e Esterilização é um setor que deveria ser mais destacada nas instituições de ensino de enfermagem devido a sua complexidade e singularidade em relação às outras alas. Portanto o recomendado seria se os docentes de enfermagem tornassem o ensino relacionado à CME mais chamativo e divulgado, com o objetivo de propiciar aos discentes de enfermagem, o conhecimento necessário para compreender todo o rico e complexo campo de seu trabalho. (COSTA; SOUZA; PIRES, 2016).

4.3 FUNÇÕES DE ENFERMAGEM NO CME E FATORES QUE PODEM INTERFERIR NA QUALIDADE DO SERVIÇO.

A enfermagem atua em uma variedade de processos e subprocessos, como recepção, limpeza, desinfecção química, preparação, esterilização, armazenamento e distribuição de instrumentos médicos e cirúrgicos (COSTA, RICARDO *et al.*, 2020). Além da gerência, que envolve a construção de escalas de trabalho; agendamento para manutenção de máquinas e instrumentos; compra de suprimentos e instrumentos; contato com as unidades consumidoras para receber produtos de saúde sujos e contaminados e entrega de produtos processados; avaliação de indicadores de qualidade de serviço e realização das atividades de treinamento, controle de infecções relacionadas a saúde, entre outras (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

E por realizar múltiplas funções dentro do setor, observam-se muitas dúvidas quanto às condutas corretas que deverão ser tomadas. Bugs *et al.*, (2017) em seu estudo reuniu 20 temas que os profissionais do CME, majoritariamente do corpo de enfermagem, possuíam dificuldades. E as questões levantadas foram: limpeza, esterilização; tempo de exposição dos materiais em solução química; validação; armazenamento; tempo de esterilização para cada tipo de material; biológicos testados; importância dos integradores; programação das autoclaves; termodesinfetadora; rotinas; lavagem e desinfecção de materiais; montagem de caixas cirúrgicas; desinfecção de alto nível; manipulação de materiais desinfetados/esterilizados; uso de EPIs; trabalho em equipe; processo de trabalho; manejo de autoclave; rastreabilidade de materiais.

O conhecimento científico-prático caracteriza um fator importante para a manutenção da qualidade do serviço prestado. Pois na CME, o trabalho do enfermeiro possui mais autonomia, pois não está vinculado à prescrição médica, no entanto, o enfermeiro, por meio de programas, deve ser adotar medidas eficientes de prevenção e controle de infecções hospitalares (SANCHEZ *et al.*, 2018).

Diversas são as variáveis que pode ocasionar em um erro na prestação a saúde, tais como: desatualização dos profissionais; falta de padronização das ações; não adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); e execução de técnicas

inadequadas. Podendo ainda citar a infraestrutura inadequada; dinâmica das relações humanas; falta de qualificação dos profissionais; pressões do serviço; e exigência de produtividade (BORGHETI; VIEGAS; CAREGNATO, 2016).

Já para Costa; Souza; Pires,(2016) os principais fatores vinculados à queda da qualidade da qualidade do serviço prestado, bem como a queda da qualidade de vida dos servidores são: sistemas de ventilação incipientes, espaços físicos reduzidos e isolados, mobiliário ergonomicamente inapropriado, excesso de atividades laborais, acúmulo de horas trabalhadas, tipos de vínculo empregatício ou mesmo a má remuneração ocupacional no sistema de saúde, entre outros aspectos que além de confluir para a deterioração da saúde dos trabalhadores são determinantes para a ocorrência de acidentes ocupacionais

Vale ainda ressaltar que os maiores riscos à exposição dos profissionais de saúde ocorrem nos locais de trabalho insatisfatório, desorganização dos serviços, deficiência de recursos humanos e materiais, área física inadequada do ponto de vista ergonômico, sobrecarga de trabalho; falta de atenção; excesso de confiança; falta de condições; jornadas fatigantes; desgaste físico; plantões noturnos; falta de capacidade técnica; entre outros (BORGHETI; VIEGAS; CAREGNATO, 2016).

Assim sendo, a escassez de profissionais qualificados, bem como a ausência de materiais e de estrutura física adequada, costumeiramente notável em diversas partes do país, principalmente na CME, limita o processo de trabalho, reduz o rendimento e o funcionamento do trabalho, causa esgotamento mental e físico para a equipe. O que resulta na produtividade de baixa qualidade e, conseqüentemente, na queda qualitativa da prestação de cuidados e no adoecimento dos servidores envolvidos (BUGS *et al.*, 2017).

4.4 PRINCIPAIS DOENÇAS ADQUIRIDAS PELOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CME.

Na análise de COSTA, *et al.*, (2020) o CME é um ambiente que provoca sobrecarga de trabalho, devido ao seu ritmo acelerado e à constante necessidade de treinamento gerada pela dependência de alta tecnologia. Além disso, os trabalhadores

do setor relataram a ausência e despreparo dos recursos humanos como causadores de estresse ocupacional.

Em uma pesquisa ao fazer o levantamento dos principais fatores que contribuem para o aparecimento de danos a saúde, chegou as seguintes variáveis: os riscos de incêndio, contato com substâncias químicas e biológicas, exposição a ruídos, esforço físico, além do risco de queda dos materiais, o desconforto por postura adotada e da sobrecarga de trabalho (CARVALHO *et al.*, 2019).

Outro estudo, realizado com os trabalhadores do CME constatou que os domínios mais afetados são: dor, vitalidade e estado geral de saúde. Além disso, eles também observaram que quanto maior o tempo de atuação neste serviço, maiores são as chances de sofrerem acidentes e desenvolver lesões e doenças (REGO *et al.*, 2020).

A partir disso, pode-se observar que do processo de trabalho nas CME, pode acarretar em sofrimento psíquico aos trabalhadores, expressos por meio de sentimentos isolamento, somado a sentimentos de insatisfação de não manter um relacionamento mais efetivo com o paciente, tristeza, agressividade, doenças psicossomáticas e mentais. Por isso, frequentemente são constatados nos servidores de saúde, altos índices de depressão, alergias, enxaqueca, insônia, distúrbios osteomusculares, diabetes, hipertensão arterial, licenças médicas e absenteísmo, entre outros (COSTA; SOUZA; PIRES, 2016).

4.5 CAMINHOS PARA APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NO CME

Um dos maiores desafios das instituições de saúde é entender e identificar fatores que motivam seu colaborador. Isso explica uma característica notória na literatura. Embora, os profissionais alocados na CME conheçam a importância do seu trabalho para a instituição na qual presta serviço, além da complexidade técnica e científica e da pesada carga laboral necessária para atuar nesse setor. Eles se sentem impotentes e desvalorizados por seus gerentes e pelos trabalhadores da saúde das unidades consumidoras. E isso é preocupante, pois o progresso da empresa depende

da adoção de modelos que respeitam o funcionário como um importante membro pelo seu bom funcionamento (BUGS *et al.*, 2017; COSTA, *et al.*, 2020; NAZARETH *et al.*, 2018).

Uma das formas encontradas para a valorização visibilidade do fazer do enfermeiro na CME tem sido a Educação Continuada (EC). Pois proporciona aos profissionais que não atuam no local o conhecimento do processamento dos materiais. Além disso, a EC proporciona o aperfeiçoamento dos recursos humanos, os treinamentos promovem atualizações acerca das novas tecnologias reduzindo as chances de agravos aos pacientes e aos profissionais envolvidos seja na assistência direta quanto na indireta (BUGS *et al.*, 2017).

Outra estratégia destacada nesse mesmo sentido seria a apresentação das atividades realizadas na CME para os demais setores do hospital, auxiliando assim, na visibilidade do trabalho do enfermeiro e na promoção de reconhecimento e cooperação entre os setores (SANCHEZ *et al.*, 2018). No entanto, para implementação dessas estratégias, torna-se necessário que as instituições de saúde implementem protocolos operacionais padrão (POP) e protocolos assistenciais padrão (PAP) para que os funcionários os utilizem de forma adequada e segura. Tonando, desse modo, essencial aos serviços assistências um constante processo de atualização e aperfeiçoamento dos membros da equipe e dos demais setores periodicamente realizado prioritariamente pela equipe da CME (BUGS *et al.*, 2017).

Além disso, as mudanças no ambiente de trabalho, como a aquisição de equipamentos e bancadas para a organização coerente das atividades, de tal modo que elas possam ser sistematicamente observadas, compreendidas e socializadas. Outro aspecto também citado na literatura é a necessidade da implantação de um programa de rastreabilidade dos materiais para manter um maior controle sobre o material destinado, possibilitando ao enfermeiro identificar necessidades, repensar e elaborar ações e aperfeiçoar melhor seu tempo, bem como detectar falhas na esterilização e corrigi-las antes de serem utilizadas no paciente (SANCHEZ *et al.*, 2018).

Portanto as principais intervenções para fomentar a valorização profissional, aumentar a produtividade, diminuir as taxas de ausência devido a questões de saúde mental e mental, além de fornecer um ambiente de trabalho harmonioso, são: manter

uma prática fundamentada em conhecimentos científicos, somado a troca de experiência entre os enfermeiros do setor e das unidades consumidoras; educação permanente voltada às temáticas de processamento de materiais; divulgação do trabalho realizado no local; apoio institucional por intermédio do investimento tecnológico e reconhecimento da relevância das atividades realizadas na CME. Pois motivado e com qualidade de vida no trabalho, os funcionários tendem a desempenhar suas funções com mais seriedade e eficácia (NAZARETH *et al.*, 2018; SANCHEZ *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evidências apontadas. Pôde-se constatar que a equipe do CME é composta predominantemente pela enfermagem que desempenha um papel importante no setor. Estando envolvida tanto no processamento de produtos para a saúde quanto no gerenciamento. No entanto, os profissionais que trabalham no CME são desvalorizados pelos demais que atuam de forma direta no cuidado e pelos gestores hospitalares. Além disso, pelo ambiente de trabalho inapropriado e pela falta de mão de obra qualificada, a equipe de esterilização possuem maiores chances de adquirirem doenças resultantes do trabalho.

Como proposta para solucionar os problemas foram encontrados os seguintes caminhos: Educação Continuada, treinamentos contínuos, criação de POPs, maior discussão do papel da enfermagem na graduação e mais fundamentação científica por parte dos profissionais atuantes no cuidado indireto.

Por fim, o objetivo do presente estudo de sintetizar as principais funções da enfermagem na CME e as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais deste setor foi alcançada. No entanto, é importante salientar que não foi possível descrever todos os assuntos, visto que o tema é muito abrangente. Portanto, espera-se que a partir desse estudo, novas pesquisas sejam realizadas sobre a temática para contribuir com os artigos analisados e com isso se obter mais conhecimentos na área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGHETI, S. P.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais. **Revista SOBECC**, v. 21, n. 1, p. 3, 2016.

BUGS, T.V.; *et al.* Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1–8, 2017. Disponível em: <10.5935/1415-2762.20170006>.

BRASIL. **Resolução COFEN - 424, de 19 de abril de 2012**. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde.

CARVALHO, H.E.F.; *et al.* Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 5, p. 1161, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1161-1166>>.

COSTA, C. C. P.; SOUZA, N.V. D.O.; PIRES, A.S. Perfil dos trabalhadores de uma central de material e esterilização: uma análise das características sócio profissionais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3633, 2016. Disponível em: <doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3633-3645>.

COSTA, R.; *et al.* Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. 1–13, 2020.

LUCON, S.M.R.; *et al.* Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 2, p. 90, 2017.

NASCIMENTO, M.V.F.; *et al.* Aspectos assistenciais da central de material e esterilização com foco no assistencial. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR ASPECTOS**, v. 24, n. 1, p. 122–126, 2018.

NAZARETH, J.C.F.; *et al.* Quality of life related work of nursing professionals in sterilization material center. **Bioscience Journal**, v. 34, n. 4, p. 1083–1092, 2018.

REGO, G.M.V.; *et al.* Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, n. 2, p. 1–7, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0792>>.

SANCHEZ, M.L.; *et al.* Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 1–9, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018006530015>>.

SANTOS, I.B.C.S.B.; *et al.* Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 1, p. 36–41, 2017.

Souza, MT.; Silva, MD.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Remo Rev Min Enferm.** v.8, p.102–6, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.